

**PLANO DE TRABALHO ALTERADO
COM AUMENTO PER CAPITA
CICLO I E II**

RIBEIRÃO PRETO - SP

PARTE I

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE:

Razão Social: Instituto Espírita Paulo de Tarso
CNPJ: 56.016.405 /0001-72
Data da Constituição: 5 de fevereiro de 1959
Endereço: Av. Presidente Castelo Branco, 2466
Nova Ribeirânia, Ribeirão Preto – SP, CEP: 14096-560.
Telefone: (16) 3629-4644
E-mail: secretaria@iepaulodetarso.org

2. DA MANTENEDORA:

Nome: Instituto Espírita Paulo de Tarso
CNPJ: 56.016.405 /0001-72
Endereço: Av. Presidente Castelo Branco, 2466
Nova Ribeirânia, Ribeirão Preto – SP, CEP: 14096-560.
Telefone: (16) 3629-4644
E-mail: diretoria@iepaulodetarso.org

3. REPRESENTANTE LEGAL:

Nome: Saulo Simon Borges
Endereço: Rua Rosilda Freitas de Faria Takada 240,
Loteamento Terras de Siena, Ribeirão Preto - SP, CEP: 14028-708
Cargo na Entidade: Presidente
Telefone: (16) 99250-9217
E-mail: sauloborges@iepaulodetarso.org
Formação Profissional: Advogado
Início do Mandato: 26 de janeiro de 2021
Término do Mandato: 25 de janeiro de 2023

4. DA COORDENADORA PEDAGÓGICO:

Nome: Luciana Pascoli Duete
Endereço: Rua Joaquim Araújo nº 389
Bairro- Centro, Jardinópolis - SP, CEP 14680-000
Telefone: (16) 99211-9495
E-mail: lucianapascoli@iepaulodetarso.org
Formação Profissional: Pedagoga
Carga Horária: 44 horas semanais

5. FINALIDADE ESTATUTÁRIA DA ENTIDADE E ÁREA DE ATUAÇÃO:

Consta no Estatuto do Instituto Espírita Paulo de Tarso:

ARTIGO 2º - São seus fins:

- I. Realizar o estudo e a divulgação, por todos os meios de comunicação, do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo e seus apóstolos, segundo o Espiritismo codificado por Allan Kardec.
- II. Promover a educação em todos os seus tipos e níveis: pré-escolar e escolar, universitária, profissional, artística, espiritual e moral cristã.
- III. Prestar serviços gratuitos aos necessitados, na área de assistência e desenvolvimento social, assim como nos âmbitos psicológico e espiritual, sem distinção de raça, cor, sexo, religião ou ideologia.
- IV. Promover pesquisas científicas, clínicas e experimentais conduzidas por profissionais habilitados legal e eticamente, relacionadas a seus objetivos religiosos, educacionais e filantrópicos e fazer publicar por todos os meios de difusão e comunicação éticos e legais os resultados obtidos, considerados de interesses científico e/ou doutrinário.

6. JUSTIFICATIVA DA CELEBRAÇÃO DA PARCERIA:

A comunidade gestora do Instituto Espírita Paulo de Tarso deseja celebrar parceria com a Secretaria Municipal da Educação visando a dar continuidade à prestação de serviços que vem continuamente realizando desde 2005, na área da Educação Infantil. Apresenta, para fundamentar a sua proposta, a documentação e as informações requeridas pelo edital de chamamento público nº 03/2022.

Sua proposta está ancorada no binômio educação-cuidado e no reconhecimento de que as práticas pedagógicas na Educação Infantil devem ter como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando às crianças pequenas os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Para promover as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a organização curricular atende ao preconizado na BNCC e se estrutura em campos de experiências, "...arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultura (BNCC, p. 38)". Para tanto, conta com equipe qualificada e um programa de capacitação inclusivo e abrangente.

Pesquisas recentes demonstram que o desenvolvimento do cérebro humano é determinado nas interações da criança pequena com o ambiente. Esses estudos indicam que: (a) a trajetória intelectual, emocional e psicossocial das pessoas pode ser marcada para sempre nos primeiros anos de vida; (b) os cuidados precoces têm um impacto decisivo e duradouro no modo como as pessoas se desenvolvem, no seu potencial de aprendizagem e na sua capacidade para regular as emoções. Essas descobertas assinalam a responsabilidade de setores da sociedade, no que se refere à formulação de políticas públicas de cuidados à infância, como um fator de proteção ao capital humano de uma nação.

A Constituição Federal do Brasil assegura o atendimento às crianças pequenas como um direito da criança, um dever do Estado e uma opção da família, reconhecendo que em nosso país a proteção ao desenvolvimento das crianças de zero a três anos enfrenta os desafios da pobreza e a necessidade de cuidados alternativos aos cuidados maternos. A pobreza está associada a resultados desfavoráveis no desenvolvimento, por agregar diversos fatores de risco. É um preditor de atraso escolar e contribui para o assim chamado falso retardo mental, encontrado em crianças que viveram seus primeiros anos em ambientes empobrecidos quanto à estimulação e à interação social. Com a participação crescente das mulheres no mercado de trabalho, um número crescente de famílias precisa de cuidados alternativos de qualidade para seus bebês e crianças pequenas. Famílias cuja renda não permite a remuneração de cuidados alternativos para os filhos pequenos se encontram em situação de vulnerabilidade social, vivendo sob a pressão de estressores cotidianos.

Esses estressores incidem particularmente sobre as mães, em face de um dilema injusto e inaceitável entre a luta pela subsistência e a necessidade de cuidados aos filhos pequenos. Tal conjunção de adversidades é uma ameaça crônica aos vínculos familiares, à capacidade de auto sustentação da família, à segurança física e emocional das crianças e ao desenvolvimento do futuro cidadão. Em nosso município, a cobertura de atendimento a essa faixa etária está longe de atender à demanda.

Nesse contexto se insere a presente proposta educativa, que dá ênfase à promoção do desenvolvimento, aprendizagem e socialização da criança pequena, ultrapassando o foco na guarda e nos cuidados básicos, vista como necessária complementação.

Uma análise diagnóstica no sentido de contextualizar a realidade socioeconômica da comunidade e entorno, bem como o público-alvo a ser atendido pela parceria, indica os seguintes pontos relevantes: a creche está situada na Zona Leste de Ribeirão Preto, próxima ao Trevo Waldo Adalberto da Silveira, maior via de acesso à cidade. Na mesma região há um grande centro comercial, um parque industrial e vários hotéis, a distâncias que podem ser percorridas a pé. Sua clientela alvo está constituída de crianças de ambos os sexos, de 4 meses a 3 anos e 11 meses, pertencentes a famílias dos

diversos bairros e conjuntos habitacionais próximos (Vila Abranches, Jardim Anhanguera, Jardim Juliana, Jardim Palmares, Jardim Zara e outros), assim como crianças cujas mães trabalham em empresas localizadas na região. Levantamentos indicam predomínio de familiares trabalhadores, com ensino médio e ocupações mais frequentes nos setores de vendas e administrativo, refletindo a atividade econômica predominante na região.

Em 2023, o Instituto Espírita Paulo de Tarso completa 18 anos de prestação de serviços ininterruptos na área de Educação Infantil. Com a finalidade de avaliar a contribuição desses serviços para melhorar a convivência entre as crianças, duas pesquisas foram conduzidas no contexto da creche, com o consentimento das famílias e a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa de uma instituição de ensino superior. Ambas indicaram resultados positivos, mostrando que a participação nas atividades propostas promove a socialização e a convivência amigável (Pontoglio & Marturano, 2010; Ferreira, Trivellato-Ferreira & Marturano, 2016).

Referências

Pontoglio, C. F., & Marturano, E. M. (2010). Brincando na creche: atividades com crianças pequenas. Estudos de Psicologia (Campinas), 27, 365-373. doi: 1590/S0103-166X2010000300008.

Ferreira, A. T., Trivellato-Ferreira, M. C., & Marturano, E. M. (2016). Socialização em creche: um estudo sobre comportamento e brincadeiras de crianças pequenas. Revista Psicologia: Teoria e Prática, 18, 127-140. doi: 10.5935/1980-6906.

7. PÚBLICO ALVO DA INSTITUIÇÃO:

Crianças em idade escolar de 06 meses a 03 anos e 11 meses, as quais são pertencentes ao nível escolar de Educação Infantil, oferecida em creche.

Endereço: Avenida Presidente Castelo Branco 2466

TIPO DE ATENDIMENTO	QUANTIDADE DE ALUNOS	VALOR MENSAL POR ALUNO	VALOR MENSAL POR SEGMENTO	VALOR ANUAL POR SEGMENTO
0 A 02 ANOS	30	R\$ 1.00,00	R\$	R\$
02 A 04 ANOS	83	R\$ 800,00	R\$	R\$
04 A 05 ANOS	-	-	-	-
ENSINO FUNDAMENTAL	-	-	-	-
TOTAL	113			R\$ 1.229.200,00 ¹

¹ Valor anual considerando treze parcelas conforme o Primeiro Aditamento do Termo de Colaboração nº 24/2023.

8. OBJETO DA PARCERIA:

O Termo de Colaboração tem como objeto a realização de parceria com a Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto, por meio da Secretaria Municipal da Educação, visando o atendimento de alunos da Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, atendimento às crianças de zero a três anos (creche), com a finalidade de atender as necessidades de vagas demandantes da Secretaria Municipal da Educação para o ano letivo de 2023.

09. DA VIGÊNCIA DO TERMO DE COLABORAÇÃO:

O Termo de colaboração terá vigência de 01 de janeiro de 2023 até 31 de dezembro de 2023.

PARTE II

10. FINALIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL:

Conforme o artigo 29 da Lei Federal nº 9.394/1996, a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 05 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

11. OBJETIVO GERAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL:

Promover o desenvolvimento integral das crianças de 0 a 5 (cinco) anos de idade, garantindo a cada uma delas o acesso a processos de construção de conhecimentos e a aprendizagem de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e interação com outras crianças.

12. OBJETIVOS GERAIS E A FUNÇÃO SOCIOPOLÍTICA E PEDAGÓGICA DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL:

As DCNEIs (artigo 7º da Resolução CNE/CEB nº 05/09) consideram que a função sociopolítica e pedagógica das unidades de Educação Infantil inclui:

- I. Oferecer condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais;
- II. Assumir a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias;
- III. Possibilitar tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;
- IV. Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;
- V. Construir novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.

13. DA LEGISLAÇÃO BÁSICA QUE FUNDAMENTAM A PROPOSTA PEDAGÓGICA AO ATENDIMENTO DESTINADO À EDUCAÇÃO INFANTIL:

A legislação educacional e demais normatizações correlatas, quer Federais, Estaduais ou Municipais, serão a base do trabalho educacional realizado, a saber:

- I. Constituição da República Federativa do Brasil;
- II. Lei Federal nº 9.394/1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- III. Lei 8069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente

- IV. Resolução CNE/CEB nº 5/2009 e Parecer CNE/CEB nº 20/2009– Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.
- V. Resolução SME nº 8/2001 e Deliberação CME nº 1/2001: Fixa normas para autorização de funcionamento e supervisão de instituições de educação infantil
- VI. Resolução CNE/CP nº 2/ 2017 e Parecer CNE/CP nº 15/2017: Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.
- VII. Lei 13019/14 e Lei nº 13.204, de 2015 define novas regras para a celebração de parcerias, nas quais o Poder Público e as organizações da sociedade civil cooperam para alcançar um interesse comum de finalidade pública.

13. DOS ASPECTOS FILOSÓFICOS, SOCIOLOGICOS, POLÍTICOS E PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL, QUE EMBASAM A PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA EXECUÇÃO DO OBJETO DA PARCERIA:

A proposta pedagógica, nos termos da Resolução nº 05/2009, prevê condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos, assegurando:

- I. A educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo;
- II. A indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança;
- III. A participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização;
- IV. O estabelecimento de uma relação efetiva com a comunidade local e de mecanismos que garantam a gestão democrática e a consideração dos saberes da comunidade;
- V. O reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades;
- VI. Os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição;
- VII. A acessibilidade de espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação;
- VIII. A apropriação pelas crianças das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América;
- IX. O reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação;

- X. A dignidade da criança como pessoa humana e a proteção contra qualquer forma de violência – física ou simbólica – e negligência no interior da instituição ou praticadas pela família, prevendo os encaminhamentos de violações para instâncias competentes.

Na organização dos espaços é importante evidenciar a afirmativa constante da revisão das DCNEI:

Também é preciso haver a estruturação de espaços que facilitem que as crianças interajam e construam sua cultura de pares, e favoreçam o contato com a diversidade de produtos culturais (livros de literatura, brinquedos, objetos e outros materiais), de manifestações artísticas e com elementos da natureza. Junto com isso, há necessidade de uma infraestrutura e de formas de funcionamento da instituição que garantam ao espaço físico a adequada conservação, acessibilidade, estética, ventilação, insolação, luminosidade, acústica, higiene, segurança e dimensões em relação ao tamanho dos grupos e ao tipo de atividades realizadas. (BRASIL, 2009, p.12-13).

14. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: INTERAÇÕES E A BRINCADEIRA:

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular têm como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:

- I. Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- II. Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- III. Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
- IV. Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;
- V. Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- VI. Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

- VII. Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;
- VIII. Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- IX. Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
- X. Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
- XI. Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;
- XII. Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

14.1 BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS:

Segundo Vygotsky as crianças se desenvolvem e aprendem através das brincadeiras e brinquedos, pois através deles elas conseguem representar uma situação no seu cotidiano e desenvolver seu raciocínio lógico que estimula sua mente. Ao se remeterem as brincadeiras proposta pelos professores influenciam como formar e registrar algumas informações no processo mental, cada vez mais as informações recebidas vão se tornando mais complexas, para poder começar a fazerem sentido para as crianças. Ao incorporarem os signos elaborados pelos grupos sociais como forma de registrar e transmitir determinadas informações no processo de trabalho, as ações humanas vão-se tornando mais complexas. Assim como o uso da pá modificou a ação dos membros superiores do corpo do homem primitivo, hábitos de observar os astros e as estrelas no céu, tal como os pescadores o fazem, por exemplo, modificam a capacidade de orientação espacial do indivíduo (OLIVEIRA, 2010, p.131).

A educação infantil pode se utilizar de vários métodos, e tem uma função muito importante no aprendizado das crianças, pois a partir das necessidades individualizadas das turmas e mesmo de cada aluno, será pensada as etapas do desenvolvimento buscando-se as intervenções pertinentes. As crianças desenvolvem comportamentos, inicialmente imitativos, como por exemplo, ações cooperativas, agressões, diálogos, entre outros. É a partir dos comportamentos desenvolvidos nas interações e muitos deles baseados nas imitações que a criança vai se desenvolver; situações frequentes que vão aparecer no cotidiano da creche e no ambiente familiar e social, fornecem subsídios ao professor na organização de situações pedagógicas significativas, facilitadoras da aprendizagem. Compete ao professor estar atento aos padrões

de comportamento trazidos pelas crianças em suas interações, à cultura que ela traz representada em suas falas objetivando a organização de situações de aprendizagem que tragam novos desafios na ampliação do conhecimento de mundo e suas implicações: momentos de conversa, brincadeiras, experimentações, exploração de objetos, interação com crianças e adultos de diferentes idades bem como com seus pares, vivências em espaços e ambientes diferenciados, respeitando a individualidade das crianças. O professor deve considerar em suas práticas os conhecimentos prévios das crianças, o que implica utilizar alguns instrumentos metodológicos que favorecem essa investigação, iniciando pela observação cuidadosa delas, sendo que, quanto menores forem, mais atento deve estar o professor, visto que não se comunicam verbalmente (SALGADO, SOUZA, 2012, p.23).

14.2 O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS COLABORATIVAS E A FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

A aprendizagem significativa é aquela que possibilita a construção do sujeito. Para tanto, o conhecimento é construído e reconstruído dialeticamente pelos educadores e aprendizes e, a partir dessa reconstrução, o estudante desenvolve competências que o tornem autônomo, questionador e consciente da necessidade de um constante aprendizado, que está sempre inacabado.

Na construção da aprendizagem, o educador é o responsável pelo engajamento do aluno, assumindo o papel de *designer* de experiências cognitivas, estéticas, sociais e pessoais. Cabe a ele a condução da formação de competências e a colaboração no processo para que o estudante aprenda a aprender. Diante de interesses e necessidades, o educador se torna mediador e procura instigar o aprendiz à pesquisa e ao desenvolvimento de uma visão crítica, por meio de formulação de problemas e hipóteses. Nesse processo, cabe ao estudante ser protagonista da sua aprendizagem.

Quando falamos de autonomia para aprender, entendemos por autonomia a capacidade do indivíduo em desenvolver a sua própria aprendizagem por meio da construção interdependente entre pares e com consciência sobre os seus objetivos e estratégias de ação. Conforme explica Vygotsky, um dos estudiosos de referência em desenvolvimento da aprendizagem, a autonomia plena, denominada por ele como “zona real”, é o processo que conseguimos realizar por conta própria, e a “zona potencial” é quando o nosso nível de autonomia é bastante baixo e só conseguimos realizar o processo com a mediação de alguém. A diferença entre essas zonas, chamada de “zona proximal”, é o potencial de desenvolvimento de autonomia, a ser trabalhado no processo de aprendizagem. Sendo assim, a autonomia para aprender continuamente é conquistada ao longo do tempo, a partir de sucessivos aprendizados. Ela será fruto de diferentes estratégias didáticas

intencionais e sistematizadas que propiciarão o desenvolvimento das competências essenciais para este fim.

Para sintetizar o que explica Vygotsky, veja o infográfico a seguir:



Para aprender ao longo da vida com autonomia, é preciso saber construir conhecimento, individualmente e de forma colaborativa. A construção do conhecimento está associada ao processo de acesso à informação e à sua significação subjetiva, ou seja, o aprendiz transforma a informação em algo que faça sentido para ele, a partir do “diálogo” com seus conhecimentos prévios, suas emoções e sua maturidade cognitiva de processamento. O conhecimento é algo pessoal e quanto mais conhecimento crítico, maior a possibilidade de ampliação de conhecimentos.

Quando trabalhamos com metodologias ativas – colaborativas e cooperativas (*collaborative and cooperative learning*) –, que integram o grupo de técnicas Inquiry-Based Learning (IBL) e que tem suas raízes na visão de Vygotsky, de que existe uma natureza social inerente ao processo de aprendizagem – base de sua teoria de Desenvolvimento por Zona Proximal (DZP) – a construção do conhecimento permite o desenvolvimento de importantes competências, como:

- **Saber buscar e investigar informações com criticidade** (critérios de seleção e priorização) a fim de atingir determinado objetivo, a partir da formulação de perguntas ou de desafios dados pelos educadores;
- **Compreender a informação**, analisando-a em diferentes níveis de complexidade, contextualizando-a e associando-a a outros conhecimentos;
- **Interagir, negociar e comunicar-se com o grupo**, em diferentes contextos e momentos;

- **Conviver e agir com inteligência emocional**, identificando e desenvolvendo atitudes positivas para a aprendizagem colaborativa;
- **Ter autogestão afetiva**, reconhecendo atitudes interpessoais facilitadoras e dificultadoras para a qualidade da aprendizagem, lidando com o erro e as frustrações, e sendo flexível;
- **Tomar decisão individualmente e em grupo**, avaliando os pontos positivos e negativos envolvidos;
- **Desenvolver a capacidade de liderança**;
- **Resolver problemas**, executando um projeto ou uma ação e propondo soluções.

O uso de jogos como meio para a aprendizagem é, sem dúvida, uma grande iniciativa para o desenvolvimento dessas relevantes competências para a vida do aprendiz. Entretanto, no momento da pesquisa e seleção dos jogos, é necessário identificar de que maneira o recurso desenvolve o conteúdo curricular, promove o engajamento do aprendiz e o desenvolvimento de suas competências. Esse é um grande desafio para os educadores, que, por sua vez, assim como os estudantes, também devem estar abertos ao novo, a “aprender a aprender”.

Texto extraído:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/pesquisar?q=Metodologias%20ativas>

Referências bibliográficas

COLLINS, Heloisa. Distance Learning, Autonomy Development and Language: Discussing Possible Connections. DELTA, São Paulo, v. 24, n. spe, p. 529-550, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502008000300008&lng=en&nrm=iso&tlng=en. Acesso em: 8 fev. 2019.

EDUCATIONAL BROADCASTING CORPORATION. Cooperative and Collaborative Learning. 2004. Disponível em: <http://www.thirteen.org/edonline/concept2class/coopcollab/index.html>. Acesso em: 3 fev. 2019.

JOHNSON, David W. et al. Active Learning: Cooperation in the College Classroom. Edina: Interaction Book Company, 2006.

NISE (National Institute for Science Education). What's the Difference Between Collaborative and Cooperative Learning?. 2003. Disponível em: <http://www.wcer.wisc.edu/archive/cl1/CL/question/TQ13.htm>. Acesso em: 3 fev. 2019.

RADENCICH, M.; MCKAY, L. Flexible Grouping for Literacy in the Elementary Grades. Boston: Allyn & Bacon, 1995.

RANDALL, V. Cooperative Learning: Abused and Overused?. The Education Digest, 65, n. 2, October, 1999, p.29-32.

SRINIVAS, Hari. University of Texas, Teaching Resource Center. Collaborative Learning Structures and Techniques. 2015. Disponível em: <<http://www.gdrc.org/kmgmt/c-learn/methods.html>>. Acesso em: 3 fev. 2019.

VYGOTSKY, L. S. Mind in Society – The Development of Higher Psychological Processes. Cambridge: Harvard University Press, 1978.

15. PROPOSTA CURRICULAR E BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR:

Para a Educação Infantil, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC é uma síntese dos conhecimentos, saberes e valores que todas as crianças brasileiras que frequentam creche e pré-escola têm o direito de se apropriar.

A partir dos princípios e objetivos já anunciados nas DCNEI, considera-se que seis grandes direitos de aprendizagem devem ser garantidos a todas as crianças nas turmas de creche ou pré-escolas.

1. **CONVIVER** democraticamente com outras crianças e adultos utilizando e produzindo diversas linguagens, ampliando gradativamente o conhecimento, o relacionamento e o respeito a natureza, a cultura, a sociedade e as singularidades e diferenças entre as pessoas.
2. **BRINCAR** cotidianamente de diversas formas e com diferentes parceiros, interagindo e recriando a cultura infantil, acessando o patrimônio cultural, social e científico e ampliando suas capacidades emocionais, motoras, cognitivas e relacionais.
3. **PARTICIPAR** com protagonismo de todo o processo educacional vivido na instituição de educação infantil, tanto nas atividades recorrentes da vida cotidiana como na realização e avaliação das atividades propostas, na escolha das brincadeiras, dos materiais, dos ambientes etc., apropriando-se ativamente de práticas sociais, linguagens e conhecimentos de sua cultura
4. **EXPLORAR** movimentos e gestos, sons, palavras, histórias, linguagens artísticas, materiais, objetos, elementos da natureza e do ambiente urbano e do campo, interagindo com o repertório cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico.

5. **COMUNICAR**, por meio de diferentes linguagens, opiniões, sentimentos e desejos, pedidos de ajuda, narrativas de experiências, registro de vivências, etc.
6. **CONHECER-SE** e construir sua identidade pessoal e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento (gênero, religião, grupo étnico racial, etc.) nas diversas interações e brincadeiras que vivencia na unidade de educação infantil.

Os campos de experiências, organização interdisciplinar por excelência, devem oferecer às crianças oportunidades de atribuir um sentido pessoal aos saberes e conhecimentos que vão sendo a ele articulados como uma rede e construídos na complexidade e transversalidade dos patrimônios da humanidade:

1- CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO, O NÓS.

As crianças estão se constituindo, na interação com outras crianças e adultos, como alguém com um modo próprio de agir, sentir e pensar. Elas são curiosas em relação ao entorno social. Conforme vivem suas primeiras experiências na coletividade, elaboram perguntas sobre si e os demais, aprendendo a se perceberem e a se colocarem no ponto de vista do outro, entendendo os sentimentos, os motivos, as ideias e o cotidiano dos demais parceiros. Conhecer outros grupos sociais, outros modos de vida através de narrativas, de contatos com outras culturas, amplia o modo de perceber o outro e desfazer estereótipos e preconceitos. Ao mesmo tempo em que participam das relações sociais e dos cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado.

Objetivos de aprendizagem:

- Conviver com crianças e adultos em pequenos e grandes grupos, percebendo e valorizando as diferenças individuais e coletivas existentes, a lidar com conflitos e a respeitar as diferentes identidades e culturas.
- Brincar com diferentes parceiros e envolver-se em variadas brincadeiras, como as exploratórias, as de construção, as tradicionais, as de faz-de-conta e os jogos de regras, de modo a construir o sentido do singular e do coletivo, da autonomia e da solidariedade.
- Explorar os materiais, brinquedos, objetos, ambientes, entorno físico e social, identificando suas potencialidades, limites, interesses e desenvolver sua sensibilidade em relação aos sentimentos, necessidades e ideias dos outros com quem interage.
- Participar ativamente das situações do cotidiano, tanto daquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente, como das relativas às atividades

propostas pelo professor, aprendendo a respeitar os ritmos, os interesses e os desejos das outras crianças.

- Comunicar às crianças e/ou adultos suas necessidades, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, oposições, utilizando diferentes linguagens de modo autônomo e criativo e empenhando-se em entender o que eles lhe comunicam.
- Conhecer-se e construir uma identidade pessoal e cultural de modo a constituir uma visão positiva de si e dos outros com quem convive, valorizando suas próprias características e as das outras crianças e adultos e superando visões racistas e discriminatórias.

2- CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS.

O corpo no contato com o mundo é essencial na construção de sentidos pelas crianças, inclusive para as que possuem algum tipo de deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades/superdotação. Por meio do tato, do gesto, do deslocamento, do jogo, da marcha, dos saltos, as crianças expressam-se, percebem, interagem, emocionam-se, reconhecem sensações, brincam, habitam espaços e neles se localizam, construindo conhecimento de si e do mundo.

Objetivos de aprendizagem:

- Conviver com crianças e adultos em espaços diversos e vivenciar movimentos e gestos que marcam sua cultura, utilizando seu corpo com liberdade e autonomia.
- Brincar utilizando criativamente práticas corporais para realizar jogos e brincadeiras e para criar e representar personagens no faz-de-conta, no reconto de histórias, em danças e dramatizações.
- Explorar um amplo repertório de mímicas, gestos, movimentos com o corpo, podendo apoiar-se no uso de bolas, pneus, arcos, descobrindo variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo.
- Participar, de modo ativo, de diversas atividades que envolvem o corpo e de atividades de cuidados pessoais, reconhecendo-o, compreendendo suas sensações e necessidades, e desenvolvendo autonomia para cuidar de si.
- Comunicar corporalmente sentimentos, emoções e representações em diversos tipos de atividades, como no reconto oral de histórias, em danças e dramatizações, e nos momentos de banho e de outros cuidados pessoais.
- Conhecer-se reconhecendo, nomeando e valorizando suas características pessoais e corporais e as das outras crianças e adultos, e suas capacidades físicas, suas sensações, suas necessidades.

3- CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTAR, FALAR, PENSAR E IMAGINAR.

Desde o nascimento, as crianças são atraídas e se apropriam da língua materna em situações comunicativas cotidianas com pessoas de diferentes idades com quem interagem em diversificadas situações. A gestualidade, o movimento exigido nas brincadeiras ou jogos corporais, a aquisição da linguagem verbal (oral e escrita), ou em libras, potencializam tanto a comunicação, quanto a organização do pensamento das crianças e sua participação na cultura. Na pequena infância, a aquisição e o domínio da linguagem verbal estão vinculados à constituição do pensamento, à fruição literária, e também é instrumento de apropriação dos demais conhecimentos.

Objetivos de aprendizagem:

- Conviver com crianças, jovens e adultos usuários da sua língua materna, de LIBRAS e de outras línguas, e ampliar seu conhecimento sobre a linguagem gestual, oral e escrita, apropriando-se de diferentes estratégias de comunicação.
- Brincar vocalizando ou verbalizando com ou sem apoio de objetos, fazendo jogos de memória ou de invenção de palavras, usando e ampliando seu repertório verbal.
- Explorar gestos, expressões corporais, sons da língua, rimas, e os significados e sentidos das palavras nas falas, nas parlendas, poesias, canções, livros de histórias e outros gêneros textuais, aumentando gradativamente sua compreensão da linguagem verbal.
- Participar ativamente de rodas de conversas, de relatos de experiências, de contação de histórias, elaborando narrativas e suas primeiras escritas não convencionais ou convencionais, desenvolvendo seu pensamento, sua imaginação e as formas de expressá-los.
- Comunicar seus desejos, necessidades, pontos de vista, idéias, sentimentos, informações, descobertas, dúvidas, utilizando a linguagem verbal ou de LIBRAS, entendendo e respeitando o que é comunicado pelas demais crianças e adultos.
- Conhecer-se e construir, nas variadas interações, possibilidades de ação e comunicação com as demais crianças e com adultos, reconhecendo aspectos peculiares a si e os de seu grupo de pertencimento.

4- CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: TRAÇOS, SONS, CORES E IMAGENS.

As crianças constituem sua identidade pessoal e social nas interações com diversos atores sociais, durante as quais ela se apropria e aprendem a se expressar por meio de múltiplas linguagens no contato com manifestações culturais locais e de outros países. Daí ser importante que desde bebê as crianças tenham oportunidades de explorar diferentes materiais, recursos tecnológicos e multimídia, realizando suas produções com gestos, sons, traços,

danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, de modo singular, inventivo e prazeroso, desenvolvendo sua sensibilidade.

Objetivos de aprendizagem:

- Conviver e elaborar produções com as linguagens artísticas junto com os colegas, valorizando a produção destes e com eles fruindo manifestações culturais de sua comunidade e de outros lugares, desenvolvendo o respeito às diferentes culturas, identidades e singularidades.
- Brincar com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, materiais sem forma, imagens, indumentárias e adereços, construindo cenários para o faz-de-conta.
- Explorar variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, recursos tecnológicos, instrumentos etc., utilizando linguagens artísticas para recriar a seu modo manifestações de diferentes culturas.
- Participar da organização de passeios, festas, eventos e da decoração do ambiente, da escolha e do cuidado do material usado na produção e na exposição de trabalhos, utilizando diferentes linguagens que possibilitem o contato com manifestações do patrimônio cultural, artístico e tecnológico.
- Comunicar com liberdade, criatividade e responsabilidade, seus sentimentos, necessidades e ideias, por meio das linguagens artísticas.
- Conhecer-se experimentando o contato criativo e prazeroso com manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades, desenvolvendo sua sensibilidade, criatividade, gosto pessoal e modo peculiar de expressão.

5- CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.

As crianças são curiosas e buscam compreender o ambiente em que vivem, suas características, qualidades, os usos e a procedência de diferentes elementos com os quais entram em contato, explicando o “como” e o “porquê” das coisas, dos fenômenos da natureza e fatos da sociedade. Para tanto, em suas práticas cotidianas elas aprendem a observar, medir, quantificar, estabelecer comparações, criar explicações e registros, criando uma relação com o meio ambiente, com a sustentabilidade do planeta, com os conhecimentos tradicionais e locais, além do patrimônio científico, ambiental e tecnológico.

Conviver e explorar com seus pares diferentes objetos e materiais que tenham diversificadas propriedades e características físicas, e com eles identificar, nomear, descrever e explicar fenômenos observados.

Objetivos de aprendizagem:

- Brincar com indumentárias, acessórios, objetos cotidianos associados a diferentes papéis ou cenas sociais, e com elementos da natureza que apresentam diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos, densidades e possibilidades de transformações.
- Explorar as características de diversos elementos naturais e objetos, tais como tamanho, forma, cor, textura, peso, densidade, luminosidade, funcionalidade, procedência e utilidade, reagrupando-os e ordenando-os segundo critérios diversos, e também explorar situações sociais cotidianas, reais ou da fantasia, identificando participantes, seus motivos, possíveis conflitos etc.
- Participar da resolução de problemas cotidianos que envolvem quantidades, medidas, dimensões, tempos, espaços, comparações, transformações, buscando explicações, levantando hipóteses.
- Comunicar aos colegas suas impressões, observações, hipóteses, registros e explicações sobre objetos, organismos vivos, personagens, acontecimentos sociais, fenômenos da natureza, preservação do ambiente.
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal e cultural, identificando seus próprios interesses na relação com o mundo físico e social, convivendo e conhecendo os costumes, as crenças e as tradições de seus grupos de pertencimento.

16. PROJETOS 2023

ATIVIDADE/PROJETO	J A N	F E V	M A R	A B R	M A I	J U N	J U L	A G O	S E T	O U T	N O V	D E Z	FREQUÊNCIA
Projeto "Era uma vez: O mundo da imaginação"		x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	Anual
Projeto Adaptação Escolar		x	x										Mensal
Projeto Alimentação e Hábitos Saudáveis		x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	Anual
Projeto Identidade e Autonomia		x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	Anual
Projeto Saúde e Higiene Pessoal		x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	Anual
Projeto Férias Divertidas	x						x						Mensal

16.1 PROJETO ESPECIAL

Título: Era uma vez: O mundo da imaginação...

Público Alvo: Crianças de 0 a 3 anos e 11 meses

Introdução:

A proposta do projeto foi pensada, durante o planejamento realizado com a equipe docente a partir de um tema integrador em que fosse possível inserir todo o contexto escolar, trazendo clareza e motivação para o desenvolvimento pedagógico realizado pelos professores com seus alunos.

A imaginação para as crianças é a capacidade de inventar histórias, construir cenários mentais e solucionar problemas ao seu modo, sejam eles corriqueiros ou mais “complexos”. Desta forma sempre usando a fantasia e a criatividade, dentro de suas vivências e experiências.

Através do “brincar”, os alunos têm autonomia necessária para construir sua própria realidade, e também aos poucos os traços de personalidade.

Jozé Sabugo afirma que:

A arte de contar histórias pode trazer várias vantagens à formação, quer como instrumento de ensino e autoconhecimento, quer como uma importante ferramenta na busca de uma maior expressividade artística e verbal ou até enquanto elemento dinamizador de grupos e da leitura em instituições.

Em suma, podemos dizer que é atribuição do professor planejar e criar suas práticas pedagógicas visando contemplar as práticas lúdicas da criança e seus conhecimentos prévios, considerando sempre a criança como protagonista da sua aprendizagem. A partir dos seis campos de experiências, podemos trabalhar, refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto de práticas e interação, por meio de um ensino que contemple a pluralidade de situações que promovam a aprendizagem e o brincar.

Justificativa:

O projeto “Era uma vez: O mundo da imaginação” tem o intuito de contribuir no processo de aprendizagem das crianças através dos contos clássicos infantis por meio de atividades lúdicas, brincadeiras e apresentações, explorando o mundo do faz de conta e da imaginação.

O projeto foi planejado para proporcionar às crianças condições de aprender e se desenvolver, possibilitando o alcance dos seis grandes direitos de aprendizagem e desenvolvimento da educação infantil conforme a BNCC

(Base Nacional Comum Curricular): conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer. E considerando estes direitos, através das diversas brincadeiras, interações e atividades planejadas para cada um dos cinco campos de experiências: “O eu, o outro e o nós”; “Corpo, gesto e movimento”; “Traços, sons, cores e formas”; “Escuta, fala, pensamento e imaginação” e “Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações”.

Objetivo Geral:

Promover o conhecimento de mundo e o desenvolvimento global da criança nas diferentes áreas, bio-psico-sociais tendo como instrumento a tradição oral e escrita registrada nos contos e histórias clássicas da literatura infantil.

Objetivos específicos:

Promover durante as aulas o conhecimento de diferentes histórias da tradição oral e escrita;

Ampliar o universo cultural;

Promover o desenvolvimento da fala;

Facilitar a ampliação do vocabulário;

Valorizar a pluralidade cultural;

Promover o desenvolvimento da imaginação;

Fortalecer a auto-estima e a independência de raciocínio;

Promover o letramento na linguagem escrita, matemática e nas ciências;

Promover a convivência prosocial.

Desenvolvimento:

Leitura de contos clássicos;

Sacola literária onde cada criança levará seu livro para casa e compartilhará a leitura com seus familiares;

Criar situações que estimulem a imaginação através da música, dança e um teatro no semestre;

Incentivar a leitura através do manuseio e exploração dos contos clássicos;

Trabalhar as emoções através das histórias contadas.

Estimular o respeito, à diversidade através dos personagens identificados nas histórias;

Através de vídeos apresentar as histórias contadas para os alunos.

Avaliação:

A avaliação dar-se-á através da observação pelo interesse das crianças nas atividades e da participação das crianças nas atividades propostas. O registro das participações nas atividades e ocorrências servirá como instrumento auxiliar das avaliações.

16.2 PROJETOS PERMANENTES:

16.2.1 PROJETO ADAPTAÇÃO ESCOLAR

Público alvo: Crianças de 0 a 3 anos e 11 meses

Introdução:

É imprescindível a participação dos pais e professores durante a adaptação na educação infantil, pois essa transição em que a criança sai do seu ambiente familiar para frequentar a escola deve ser acompanhada por ambas as partes.

Os pais serão convidados a visitar a escola, conversar com os professores e observar o ambiente que os filhos irão frequentar. Assim, poderão sentir segurança em deixar a criança na creche para que possam trabalhar com tranquilidade.

Também é ideal que o pai ou a mãe permaneça um período maior na escola nos primeiros dias, para que a criança se sinta segura e a adaptação ocorra de maneira gradual. Será constituída uma tabela de horários de entrada e permanência dos alunos acompanhados dos pais, dessa forma podemos manter a efetiva adaptação. Essa é uma maneira de criar um vínculo afetivo saudável com o professor e os demais colegas.

Antes de iniciar as aulas é interessante que as famílias preencham a ficha de ANAMNESE, para que se conheça o histórico familiar e a rotina de cada criança.

É importante, durante o período de adaptação, que a criança seja recebida pela mesma pessoa, de preferência pelo professor ou auxiliar da turma. Mas caso algum desses profissionais se ausente é importante que a família sinta-se segura por toda equipe escolar.

Justificativa:

Os primeiros dias na escola geram muitas expectativas, ansiedade, insegurança, angústias, medos e dúvidas entre pais, crianças, professores e

funcionários. Considerando a adaptação um dos momentos mais importantes do ingresso da criança à escola, é fundamental que se desenvolva um trabalho que facilite a transição do ambiente familiar ao escolar, pensando e planejando atividades que garantam uma inserção gradativa, envolvendo todos em um ambiente afetivo e acolhedor.

Objetivo geral:

Promover um ambiente seguro e acolhedor, para adaptar a criança na escola, através do contato com a professora, auxiliares e com outras crianças da turma, fazendo com que ela se sinta segura neste momento de transição.

Objetivos específicos:

Proporcionar um ambiente seguro, agradável e acolhedor, visando o bem-estar do educando, para que a criança possa manifestar suas necessidades e emoções e ser protagonista do seu processo de aprendizagem e desenvolvimento.

Estabelecer comunicação entre pais e membros da escola com a participação da criança, oferecendo aos pais sugestões, dicas e ideias que facilitem este momento de separação e conquista;

Familiarizar a criança ao espaço e a rotina escolar.

Desenvolvimento:

Recepção e despedida de forma afetiva sempre passando segurança no processo.

Interação com outras turmas e demais profissionais da escola.

Estímulo para estabelecer vínculo afetivo durante a rotina escolar (trocas, banho, refeições, relaxamento e demais atividades pedagógicas).

Exploração dos ambientes e da rotina escolar.

Identificação da criança com nome e foto em determinados espaços da sala (Chamadinha e painel de aniversário).

Músicas, histórias e danças que abordam temas sobre amor, afetividade e acolhimento.

Atividades lúdicas onde os educandos se sintam seguros e acolhidos no ambiente escolar.

Diálogo entre família/escola para identificar objetos com que a criança se sinta segura (naninhas, ursinhos, chupetas etc.)

Diálogo entre pais e professores sobre o desenvolvimento do processo de adaptação.

Tabela de horário de entrada e permanência de acompanhante nos cinco primeiros dias da criança ingressante na creche:

ADAPTAÇÃO					
1° dia	Entrada	07h	Saída	09h00min	Acompanhada
2° dia	Entrada	07h	Saída	10h00min	Acompanhada
3° dia	Entrada	07h	Saída	11h30min	Sem acompanhante
4° dia	Entrada	07h	Saída	14h30min	Sem acompanhante
5° dia	Entrada	07h	Saída	17h	Sem acompanhante

Observação: os horários e permanência poderão ser alterados conforme a necessidade do aluno.

Avaliação:

Observação constante do comportamento das crianças ingressantes durante a entrada e saída e principalmente no decorrer da rotina escolar e atividades pedagógicas, com registros feitos diariamente no caderno de registro individual do aluno . Observar as reações no período de adaptação, atentando-se à sua evolução, se a criança está se sentindo progressivamente mais segura e acolhida para o seu melhor desenvolvimento. Atentar-se nas atitudes e posicionamento da família na colaboração do período de adaptação.

16.2.2 ALIMENTAÇÃO E HÁBITOS SAUDÁVEIS

Público Alvo: Crianças de 0 a 3 anos e 11 meses

Introdução:

Sabendo-se que a escola é um espaço propício para a promoção da saúde, formação de valores e hábitos saudáveis, o projeto alimentação saudável surge como uma ferramenta com o objetivo de contribuir para a conscientização de nossos alunos nas escolhas alimentares. A prevalência da obesidade está a aumentar em todo mundo a um ritmo alarmante, justificando a designação de epidemia global, que lhe é atribuída pela organização Pan-Americana de Saúde e pela Organização Mundial de Saúde (OPAS/OMS, 2003 Apud FLORENTINO,2009). Nesse projeto, coletivamente as crianças sentem-se motivadas a conhecerem e experimentarem alimentos diversos e saudáveis. Para conferir amplitude ao projeto, espera-se poder incentivar as famílias a espontaneamente participarem dele, cooperando para que se ampliem os hábitos alimentares das crianças.

Justificativa:

Durante a infância, são construídas preferências alimentares que são levadas para a vida toda. Considerando o elevado número de casos e doenças diretamente ligados à má alimentação, o projeto de alimentação saudável se faz necessário para a construção de bons hábitos alimentares, através de frutas, verduras e legumes. Também se pretende desenvolver com ele hábitos disciplinares sobre como realizar uma alimentação correta, estabelecendo horários e cumprindo regras, e tarefas que fazem parte da escola.

Objetivo geral:

Incentivar e promover uma alimentação saudável com o consumo de alimentos naturais, conscientização sobre os benefícios de se manterem bons hábitos alimentares durante toda a vida e contribuir para a promoção da saúde de uma forma atraente, lúdica e educativa.

Objetivos específicos:

Introduzir alimentação saudável e mostrar as diferenças dos alimentos para as crianças.

Explicar sobre a higienização, os formatos, as texturas, as cores e o paladar dos alimentos.

Destacar a importância dos alimentos saudáveis no organismo, e como eles podem ajudar no desenvolvimento.

Trabalhar a musicalização através de instrumentos confeccionados com materiais recicláveis.

Desenvolvimento:

Conversa em roda sobre a importância da ingestão de frutas, legumes, verduras e alimentos lácteos para a saúde, sobre a necessidade de higienizarmos os alimentos, sobre a existência de alimentos prejudiciais à saúde quando ingerido em excesso, etc.;

Fazer um levantamento dos conhecimentos prévios que a criança possui sobre o alimento (ex.: Banana – o que sabemos/ o que queremos saber/o que aprendemos). Utilizando diversos portadores textuais e brincadeiras cantadas; Incentivo e conscientização dos familiares em oferecer uma alimentação saudável para as crianças;

Construção de painéis divididos por turmas a fim de consolidar o conceito trabalhado, ou seja, bons hábitos alimentares. Os materiais utilizados podem ser cartazes, figuras e fotos tiradas das crianças ao longo do projeto. Espera-se por meio destas atividades desenvolver habilidades e vivências que foram propostas pelo projeto.

Avaliação:

Deve ser realizada de forma diária e contínua, levando-se em consideração o que as crianças aprendem dos conceitos trabalhados, por meio de sua participação.

16.2.3 IDENTIDADE E AUTONOMIA

Público alvo: Crianças de 0 a 3 anos e 11 meses

Introdução:

O projeto identidade e autonomia prevê propostas pedagógicas que proporcionem às crianças situações que garantam a construção de sua identidade e o desenvolvimento de sua autonomia. A identidade da criança começa a ser construída dentro do ambiente familiar, e ao ingressar no contexto escolar a criança continua sua busca pela identidade, desenvolvendo assim sua autonomia.

O projeto tem como principal objetivo o conhecimento global do ser humano, para que cada criança conheça seu corpo, amplie seus conceitos sobre sua própria identidade e realize descobertas através do meio onde está inserida, assim desenvolvendo suas habilidades físicas, motoras, sociais e cognitivas.

Justificativa:

O presente projeto se apoia no pressuposto de que o professor, por meio da observação e da interação, adquire conhecimentos específicos sobre os alunos que estarão presentes durante o ano letivo, seus aspectos físicos, emocionais, sua estrutura familiar. Assim, ele pode mobilizar esses conhecimentos, através de práticas intencionais, de modo a desenvolver junto de cada aluno um processo que seja mais rápido para a conquista de sua autonomia.

Para que se alcance o objetivo deste projeto, serão proporcionadas às crianças atividades prazerosas e coletivas de convivência social, para que aprendam a respeitar as diferenças, as culturas e preferências uns dos outros, assim como suas peculiaridades e seus anseios futuros.

Objetivo geral:

Oportunizar situações em que a criança aprenda a conviver, compartilhar o mesmo espaço com outras crianças e adultos, compreendendo que todos somos diferentes e agimos de formas diferentes.

Ao trabalharmos a identidade dos alunos automaticamente a criança desenvolverá sua autonomia, sendo esse um trabalho em conjunto entre escola e família.

Objetivos específicos:

Trabalhar a identidade de cada criança, estimulando a autonomia.

Promover a socialização, através de brincadeiras, interações sociais e vivências de diferentes situações.

Desenvolver a auto-estima, independência e autoconfiança, através das atividades da rotina diária.

Desenvolvimento:

Rodas de conversa sobre temas diversos do universo de identidade;

Apresentações de músicas preferidas;

Manuseio de livros.

Leitura e registro de história preferida;

Pinturas e/ou registro das atividades em forma de desenho;

Colagem de fotografias ou construção de auto-retrato e árvore genealógica;

Exploração das letras através de brincadeiras e atividades lúdicas para construção do seu nome e de seus colegas;

Reconhecimento progressivo do próprio corpo por meio da exploração, das brincadeiras, do uso do espelho e da interação com os outros;

Favorecer o desenvolvimento das relações espaço temporal e psicomotoras, por meio da organização do espaço estabelecido pela rotina diária.

Estimular o desenvolvimento psicomotor (esquema corporal, equilíbrio, lateralidade, ritmo, organização espaço-temporal, tônus, imagem corporal, coordenação global ou motora ampla e motricidade fina).

Cantar músicas, pintura no chão com giz, tinta guache ou pincel e água, bolinhas de sabão, contar histórias, passear pela escola, brincar na grama;

Trabalhar a diversidade e diferenças através de brinquedos, músicas e livros;

Estimular a identidade através da musicalização.

Desenvolvidos painéis, murais e dinâmicas.

Avaliação:

A avaliação será realizada através de observações do desempenho, interesse, participação dos alunos na realização das atividades propostas no decorrer do desenvolvimento do projeto.

16.2.4 SAÚDE E HIGIENE PESSOAL

Público-Alvo: Crianças de 0 a 3 anos e 11 meses

Introdução:

Os hábitos de higiene se fazem necessários também no âmbito escolar. Dessa forma, o projeto busca trabalhar a higiene pessoal, por meio de atividades diárias de autocuidado como lavar as mãos, escovar os dentes, cuidar dos cabelos, das unhas, tomar banho, associadas a ações de conscientização.

Segundo JIMÉNEZ (1983, p.218), “Ensinar higiene às crianças de forma contextualizada possibilita uma aprendizagem efetiva e transformadora de atitudes e hábitos de vida. Assim, os alunos serão capazes de atuar para a melhoria dos níveis de higiene pessoal e coletiva. O estudo sobre higiene deve ser voltado para o bem-estar humano, para a importância de que a adoção de hábitos saudáveis traz melhorias para a qualidade de vida pessoal, pois a questão da higiene é considerada cada vez mais importante para o convívio na sociedade, visto que a mesma tem relação direta com os outros indivíduos e com a convivência agradável e saudável. Se a criança tiver consciência da importância da higiene pessoal para o convívio, ela poderá buscar essa qualidade de vida para si e para o outro. “Não se poderá educar bem uma

criança se não levar em consideração a sua higiene e não se consegue levar a cabo uma boa higiene sem uma boa educação” .

Justificativa:

O projeto saúde e higiene é uma proposta que possibilita uma aprendizagem efetiva e transformadora de atitudes e hábitos de vida.

É preciso educar para que as crianças desenvolvam uma rotina de higiene e uma vida saudável, levando em conta todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes que acontecem no dia a dia da escola.

Objetivo Geral:

O objetivo principal do projeto saúde e higiene é conscientizar os alunos para o direito à saúde, sensibilizando-os para a busca permanente e utilização de ferramentas de promoção, proteção e recuperação da saúde.

Objetivos específicos:

Desenvolver nas crianças hábitos de higiene pessoal e coletiva, hábito de escovar os dentes; higienização correta das mãos; tomar banho; realizar a troca de roupa após o banho ou quando for necessário, não compartilhar objetos de uso pessoal entre outros. Todos esses itens serão ensinados para a criança durante todo o projeto.

Desenvolvimento:

Apresentar para as crianças um molde de uma boca com os dentes, ensinando como é feita a escovação correta dos dentes

Apresentar aos alunos os utensílios que são usados na escovação e explicar para que servem e como funcionam;

Vídeo do ratinho do castelo rá-tim-bum escovando os dentes;

Atividade com experiência: Representar hábitos de higiene corporal, troca das vestimentas;

Atividade de pintura dos dentes saudáveis e não saudáveis.

Desenvolver atividades para ensinar a lavar todas as partes do corpo e ensinar como lavar as mãos corretamente.

Apresentar músicas e cliques relacionados ao tema do projeto.

Será construído um painel com figuras de crianças ou pessoas realizando a rotina de higiene diária descrita no projeto, desta forma as crianças irão conseguir visualizar melhor o contexto do projeto.

Avaliação:

Deve ser realizada de forma diária e contínua, na qual se leva em consideração o que as crianças aprendem dos conceitos trabalhados, por meio de sua participação na aula e na realização das atividades e experiências vivenciadas.

Referência Bibliográfica:

FLORENTINO, Rhullia Vicente. A higiene das mãos como reflexo para a saúde corporal na Educação Infantil. 2018. p. 62. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (Graduação em Pedagogia) – Faculdade Capivari – FUCAP, Capivari de Baixo, SC.

16.2.5 FÉRIAS DIVERTIDAS:

Título: Enquanto brinco, aprendo e me divirto.

Introdução:

Este projeto férias divertidas é idealizado para proporcionar para as crianças momentos de relaxamento, interação e integração, período de oportunidade de desenvolver a criatividade através das brincadeiras. As atividades são elaboradas e programadas de forma para que as crianças se sintam em um lugar seguro e prazeroso com atividades recreativas, esportivas, lúdicas e diversificadas explorando cada detalhe e lugar do ambiente escolar.

Justificativa:

As atividades oferecidas no “PROJETO FÉRIAS DIVERTIDAS” proporcionam à criança oportunidades de interagir e brincar com crianças de diferentes faixas etárias, e ao mesmo tempo, desenvolver atividades lúdicas que possam estimular habilidades tanto para o intelecto (escuta, fala, pensamento e imaginação) quanto para o corpo (higiene, habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, desenhar, entre outros) e para o desenvolvimento psicossocial. Essas atividades estão

relacionadas aos direitos de aprendizagem de acordo com a BNCC: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Objetivo Geral:

Proporcionar, às crianças que frequentam a creche durante as férias, atividades lúdicas voltadas ao desenvolvimento integral, bem como suprir as necessidades das crianças e de suas famílias durante o período de férias escolares.

Estimular as crianças a desenvolver habilidades cognitivas, físicas, sociais, emocionais e culturais.

Promover a integração das crianças de forma prazerosa e educativa, através de atividades lúdicas.

Objetivos Específicos:

Promover a recreação através de brinquedos, brincadeiras, vídeos e músicas;

Promover a socialização e a interação;

Estimular a criatividade e a imaginação;

Incentivar o gosto por música e canto;

Contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem;

Desenvolvimento:

O projeto será dividido em quatro etapas:

Pintura: em uma folha sulfite, pingar diferentes cores de tintas guache, colocar o papel dentro do saco plástico, e deixar a criança explorar o papel.

Pintura com papel pardo: esticar o papel pardo na área externa, pintar o pé da criança com guache e deixar que ela pise no papel.

Danças: Diferentes ritmos para alternar os movimentos mais rápidos e mais lentos.

Música: Colocar músicas para que as crianças possam escutar e dançar livremente.

Semana das brincadeiras:

Esconde-esconde: Na área externa vamos brincar de esconder, com os professores e alunos.

Cadê? Achou!: Em sala de aula os professores brincaram de esconder o rosto com lençol.

Boca do palhaço: usando bolinhas coloridas as crianças irão tentar acertar a boca do palhaço.

Bolinhas de sabão: usando a imaginação com as crianças, iremos produzir nossos próprios objetos para realizar as bolhas de sabão, utilizando garrafas pet e meias.

Brincadeiras com diversos brinquedos: dia do brinquedo, trazer de casa um brinquedo para brincar com os colegas.

Semana da imaginação

Roda de conversa para a contação de história ;

Contação de História;

Fazer um desenho a partir da história contada;

Fantasia: As crianças vêm caracterizadas com fantasias e participarão de atividades de dança;

Semana da natureza

Explorando o ambiente: brincar com partes da natureza presentes na escola, como grama, terra e folhas; observar árvores, arbustos e outros tipos de planta presentes na escola e compartilhar suas descobertas com os colegas e a professora;

Roda musical;

Brincando no playground, as crianças irão explorar o ambiente com alguns brinquedos;

Explorando o parque de areia e chuveirão: no parque utilizando baldes e pазinhas as crianças irão construir muitas coisas com a areia do parque;

Avaliação:

A avaliação será contínua, observando a atenção, a socialização e a interação das crianças durante as atividades propostas.

17. DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS

A proposta de formação do Instituto Espírita Paulo de Tarso pretende fugir da forma passiva de recebimento de informação educacional para a formação dos seus colaboradores: sujeitos pensantes e autônomos.

O projeto começou a ser implementado, durante o período de isolamento social da pandemia, em março de 2020 através da plataforma

Google Classroom, sendo desenvolvidas atividades pela equipe gestora e de formação do Instituto: Me. Saulo Simon Borges, a Professora Titular aposentada da FMRP-USP Edna Maria Marturano, Dra Marlene de Cássia Trivellato Ferreira e Dra Dâmaris Simon Camelo Borges.

Em junho de 2021, iniciou uma nova etapa da formação continuada, com duração até o final do mesmo ano, em que todos os profissionais (professoras, auxiliares de desenvolvimento estudantil, cozinheira, auxiliar de limpeza, auxiliar administrativa, coordenadora e diretora) foram divididos em duplas e de forma rotativa ocuparam as diferentes posições no ciclo, seja como mediadoras ou como participantes dos encontros. A dupla mediadora era responsável por todas as etapas do processo de formação: desde a escolha da temática até a avaliação das atividades desenvolvidas pelo grupo. O objetivo é desenvolver a funcionária como protagonista, capaz de escolher as temáticas pertinentes à sua rotina, ampliando o seu universo técnico/cultural e ou técnicas de trabalho.

Essa posição era ocupada por 6 dias, e posteriormente, o ciclo é rotacionado e a dupla deixa de ser mediadora, voltando a ocupar a posição de participante, e outra dupla assume a mediação das atividades de formação. As formações eram acompanhadas desde o planejamento até a execução pela diretora, coordenadora e equipe de formação do Instituto, dando suporte e realizando intervenções quando pertinentes.

Já ao longo do ano de 2022 foi desenvolvido outro programa de formação continuada voltado apenas para as gestoras do Instituto (auxiliar administrativa, coordenadora e diretora) a fim de auxiliá-las no seu desenvolvimento pessoal e profissional, e consequentemente, replicando as aprendizagens para todas as colaboradoras. Será dada continuidade à formação das gestoras no entendimento e no trato dos relacionamentos interpessoais, tendo como objetivo uma convivência mais harmônica e o desenvolvimento do comportamento ético/moral nas crianças. A formação das gestoras têm se mostrado efetiva na questão da generalização dos conhecimentos, por permitirem a intervenção no momento optimal da aprendizagem.

Para o ano de 2023, programa-se para a formação continuada, a intensificação do trabalho, não só diretamente com as professoras, mas, com as gestoras como multiplicadoras dos conhecimentos adquiridos nas formações.

Parte-se do princípio de que é mais efetiva a formação que se origina de necessidades práticas e imediatas. Sendo assim, ganha relevância a observação e a convivência diária das gestoras nos problemas vivenciados na creche. Assim, estruturamos o trabalho com duas diferentes estruturas: Contratando especialistas de acordo com as necessidades, e formando as gestoras para intervirem em momentos específicos nas rotinas diárias.

Baseado nas observações das gestoras, sentiu-se a necessidade de serem trabalhadas questões pertinentes à inclusão, aos relacionamentos

interpessoais e a uma maior sedimentação de conhecimentos vinculados a trajetórias de desenvolvimento e práticas de sala de aula.

Para a abordagem pretendida, apresenta-se como exemplo a parceria firmada no final do ano de 2022 com especialista em distúrbios do desenvolvimento que teve por tarefa, em consonância com os objetivos da equipe de formação, o aprofundamento em questões relatadas como sendo atípicas do desenvolvimento normal das crianças, mas que são, na verdade, características do ser humano, considerando-se as suas necessidades idiossincráticas e a diversidade do ser humano, mas, que podem e devem ser trabalhadas através de práticas inclusivas. Pretende-se trabalhar através da assessoria às professoras e palestras de formação.

Planeja-se, aliado às formações e materiais disponibilizados pela SME, dar continuidade ao programa de Formação Continuada do Instituto, contando inclusive com contrapartidas financeiras e de pessoal da própria instituição, e com o pagamento de horas extras no âmbito da parceria para que seja viabilizado o processo conjuntamente com o horário de atendimento da parceria.

PARTE III

18. QUADRO DO HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO (SECRETARIA DA ESCOLA):

ANO 2023	Abertura	Fechamento
Secretaria da escola	07:00	17:00

19. QUADRO DO HORÁRIO DE ATENDIMENTO PEDAGÓGICO AOS ALUNOS:

ANO 2023	Entrada	Saída
Período integral (se houver)	07:00	17:00
Período parcial manhã	-	-
Período parcial tarde	-	-

20. QUADRO CAPACIDADE DE ATENDIMENTO DA INSTITUIÇÃO E CAPACIDADE A SER PACTUADA NO TERMO DE COLABORAÇÃO:

ANO	CAPACIDADE DE ATENDIMENTO DA INSTITUIÇÃO (olhar a planta aprovada)	CAPACIDADE DO ATENDIMENTO A SER FIRMADO COM A PARCERIA
2023	113	113

20.1 QUADRO DE AGRUPAMENTOS DE ALUNOS (conforme a projeção realizada junto ao setor de supervisão):

A creche Instituto Espírita Paulo de Tarso, para o ano letivo de 2023, terá seu agrupamento composto conforme citado abaixo e para cada agrupamento está previsto um professor habilitado, conforme segue:

Segmento	Turno	Turma	Nº de alunos	Número da sala de referência	Nome do Professor Habilitado
Ciclo I	Integral	A	6	1	Danusa Ferreira Da Cruz
Ciclo II	Integral	A	8	2	Isadora Hodnik Ogrizio
		B	8	4	Naiara Jane Menezes
		C	8	5	Elaine Cristina Viana Pereira
Ciclo III	Integral	A	12	6	Viviane Aparecida dos Reis Costa
		B	12	7	

		C	12	8	Cristiane Oliveira Reis
Ciclo IV	Integral	A	15	9	Suellen de Cassia Abrahão Martins
		B	16	10	Lívia Cristine Tizioto Fratassi Ramalheiro
		C	16	11	Adriana Luiza Bezerra Dantas Rosa
Substituição	Integral	-	-	-	Arielle Stefanie de Oliveira
Apoio	Integral	Todas	Todos	-	
					Janaina Piovezam
					Eliana Justos Rodrigues

PARTE IV

22. CARDÁPIO DA ESCOLA E RESPONSÁVEL TÉCNICO

A Instituição aderiu ao Programa da SME de alimentação escolar (documento anexo).

23. DAS INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS:

23.1 Salas de aula

As salas de aula possuem equipamentos adequados para a execução do objeto da parceria, tais como, pisos adequados às faixas etárias e em conformidade com as exigências da legislação em vigor, sapateiras colméias e armários para organização dos espaços, ventiladores, solários (para os bebês), bem como brinquedos e painéis sensoriais adequados às faixas etárias.

23.2 Ambientes externos

O ambiente externo da Instituição também conta com espaços gramados, com areia, com deck de madeira e acimentado e devidamente equipados com brinquedos como, velotrol, escorregadores de plásticos, etc.

23.3 Secretaria e recepção

A secretaria da Instituição conta com espaços de atendimento aos pais, bem como equipamentos eletrônicos, tais como computadores e impressora. Além disso, possui área de recepção disposta com sofá e bebedouro.

23.4 Espaços de alimentação

Já os espaços de alimentação (cozinha, área de preparo de alimentos, almoxarifado, refeitório e lactário) contam com o devido equipamento, tais como: fogão industrial, coifa, geladeira industrial, freezers, prateleiras para organização dos materiais, microondas, mesas de refeição, além de talheres, pratos, copos, etc.

23.4 Banheiros

Os banheiros também são adaptados às faixas etárias e próximos às salas de referência, contendo equipamentos que permitam à criança sua progressiva autonomia no autocuidado e higiene.

23.5 Áreas técnicas

As áreas técnicas do Instituto (lavanderia, sala de reuniões, sala de descanso/sala de formação) contam com espaços também devidamente equipados com máquinas de lavar roupa, tanques, televisão, mesas de reuniões, geladeira e microondas, etc.

PARTE V

24. QUADRO PESSOAL – DOCENTE:

SEGMENTO	NOME	Nº ALUNOS	Nº DA SALA FÍSICA E METRAGEM	Nº DE PROFESSORES HABILITADOS NECESSÁRIOS	JORNADA DE TRABALHO	VÍNCULO CONTRATUAL	REMUNERAÇÃO
CICLO I - TURMA A	Danusa Ferreira Da Cruz	06	Sala 1 com 30,81m ²	01	44h Semanais	CLT	R\$ 3.460,90
CICLO II - TURMA A	Isadora Hodnik Ogrizio	08	Sala 2 com 30,81m ²	01			
CICLO II - TURMA B	Naiara Jane Menezes	08	Sala 3 com 30,81m ²	01			
CICLO II - TURMA C	Elaine Cristina V. Pereira	08	Sala 4 com 30,81m ²	01			
CICLO III - TURMA A	Viviane Aparecida dos Reis Costa	12	Sala 5 com 21,70m ²	01			
CICLO III - TURMA B	Arielle Stefanie de Oliveira	12	Sala 6 com 21,70m ²	01			
CICLO III - TURMA C	Cristiane Oliveira Reis	12	Sala 7 com 21,70m ²	01			
CICLO IV - TURMA A	Suellen de Cassia Abrahão Martins	16	Sala 8 com 21,70m ²	01			
CICLO IV - TURMA B	Livia Cristine Tizioto Fratassi Ramalheiro	16	Sala 9 com 21,70m ²	01			
CICLO IV - TURMA C	Adriana Luiza Bezerra Dantas Rosa	15	Sala 10 com 21,70m ²	01			
Substituição	A contratar	-	-	01			

Obs: reajustes a serem aplicados sobre os salários, considerando, entre outros aspectos, a data base e percentual a ser definido pela categoria profissional, estimado em 15%.

25. QUADRO PESSOAL – AUXILIARES DE TURMAS:

26.1. Quantitativo:

CARGO/FUNÇÃO	DISTRIBUIÇÃO NAS TURMAS	QUANTIDADE	JORNADA DE TRABALHO	VÍNCULO CONTRATUAL	REMUNERAÇÃO
Auxiliar de desenvolvimento infantil	Todas	4	44h Semanais	CLT	R\$ 2.003,81

25.2. Nominal:

CARGO/FUNÇÃO	COMPETÊNCIA S/ ATRIBUIÇÕES	NOME	JORNADA DE TRABALHO	VÍNCULO CONTRATUAL	REMUNERAÇÃO
Auxiliar de desenvolvimento infantil	Apoio	Ana Shirley Braga Costa	44h Semanais	CLT	R\$ 2.003,81
		Janaina Piovezan			

		Elaine Justo Rodrigues			
		Letícia Bentes Protazio			

Obs: reajustes a serem aplicados sobre os salários, considerando, entre outros aspectos, a data base e percentual a ser definido pela categoria profissional, estimado em 15%.

26. QUADRO PESSOAL – GESTORES:

CARGO/FUNÇÃO	COMPETÊNCIAS/ATRIBUIÇÕES	QUANTIDADE	NOME	JORNADA DE TRABALHO	VÍNCULO CONTRATUAL	REMUNERAÇÃO
Diretor escolar	Direção escolar	01	Juliana Martins	44h Semanais	CLT	R\$ 5.500,00
Coordenador pedagógico	Coordenação	01	Luciana da Silva Pascoli Duete			R\$ 4.845,26

Obs: reajustes a serem aplicados sobre os salários, considerando, entre outros aspectos, a data base e percentual a ser definido pela categoria profissional, estimado em 15%.

27. QUADRO PESSOAL – ADMINISTRATIVOS/TÉCNICOS/SERVIÇOS GERAIS:

CARGO/FUNÇÃO	COMPETÊNCIAS/ATRIBUIÇÕES	QUANTIDADE	NOME	CARGA HORÁRIA OU JORNADA DE TRABALHO	VÍNCULO CONTRATUAL	REMUNERAÇÃO
Cozinheira	Cozinha	01	Janaina Arjona Rosário	44h Semanais	CLT	R\$ 1.704,17
Auxiliar de cozinha	Cozinha	01	Carmem Lucia Borges Pinto			R\$ 2.086,86
Cozinheira I	Cozinha	01	Kathia Danielle Ferreira Campos			R\$ 2.086,86
Assistente Administrativo	Administrativo	01	Amanda Halda			R\$ 3.460,90
Orientadora Pedagógica	Orientação	01	Dâmaris Simon Borges	-	Voluntária	-

Obs: reajustes a serem aplicados sobre os salários, considerando, entre outros aspectos, a data base e percentual a ser definido pela categoria profissional, estimado em 15%.

PARTE VI

28. DESCRIÇÃO DA REALIDADE QUE SERÁ OBJETO DA PARCERIA, DEVENDO SER DEMONSTRADO O NEXO ENTRE ESSA REALIDADE E AS ATIVIDADES OU PROJETOS E METAS A SEREM ATINGIDAS:

Garantir o acesso à educação infantil às crianças até os cinco anos de idade é um dever do Estado assegurado pela Constituição Federal em seu artigo 208, inciso IV, Estatuto da Criança e do Adolescente, art. 54, inc. IV; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, art. 4º, inciso II e art.30; Plano Nacional de Educação, Meta 1.

Na garantia deste direito, a rede municipal de ensino de Ribeirão Preto, possui no segmento Educação Infantil, aproximadamente 77 unidades de Educação Infantil, e conta com uma demanda reprimida aguardando vaga na faixa etária de 0 a 3 anos. Quanto à universalização do atendimento obrigatório (crianças de 4 e 5 anos) desde 2016 a rede municipal universalizou este atendimento, o qual vem obtendo suporte junto à rede conveniada para a manutenção desta universalização.

Para assegurar a garantia do direito constitucional à Educação, a prefeitura, através da SME, estabelece como alternativa a realização de parcerias com entidades filantrópicas vinculadas à área de educação, sem fins lucrativos, usando como regime jurídico de formalização os termos de colaboração, que envolvem a transferência de recursos nos termos da Lei nº 13.019/14. O regime jurídico de que trata esta lei tem como fundamentos a gestão pública democrática, a participação social, o fortalecimento da sociedade civil, a transparência na aplicação dos recursos públicos, os princípios da legalidade, da legitimidade, da impessoalidade, da moralidade, da publicidade, da economicidade, da eficiência e da eficácia.

Através do referido instrumento jurídico, a Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto, através da SME, já celebra atualmente parceria com unidades da organização da sociedade civil sem fins lucrativos, totalizando milhares de alunos atendidos nessa modalidade.

Para o exercício de 2021, por normativa da Secretaria Municipal da Educação, a rede parceira iniciou o atendimento aos alunos demandantes de vagas através do sistema Cadastro Geral Único (CGU), o qual possibilitou a equidade no acesso em relação aos critérios da rede pública. Essa forma de ingresso terá continuidade para 2023, ademais, o número de crianças a serem atendidas pelas instituições parceiras passaram a ser projetadas junto ao Setor de Supervisão de Ensino, nos termos da Resolução SME 08/2001, Deliberação CME 01/2001 e Lei Municipal nº 2.932/19 (Código de obras do município).

29. DESCRIÇÃO DE METAS A SEREM ATINGIDAS PELA PARCERIA:

Cabe-nos ressaltar a importância da visão de criança, que é o sujeito do processo de educação, pois toda a elaboração e execução do Plano de trabalho com vistas ao objeto da parceria tem como centralidade do processo a criança:

A criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. Nessas condições ela faz amizades, brinca com água ou terra, faz-de-conta, deseja, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoal e coletiva, produzindo cultura. **MEC, Parecer CNE/CEB nº 20/2009, página 6,7.**

1- Manter a atualização de dados cadastrais e de manutenção da matrícula conforme a capacidade de 113 alunos com efetivo registro no CODERP SAE, até o PENÚLTIMO DIA ÚTIL de cada mês do ano de 2023.

Parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento da meta:
Relatório retirado todo o dia 30 do mês em exercício pelo sistema CODERP-SAE.

2- Manter registro da frequência diária de alunos, por turma, constando, quando aplicável, se houve justificativa para ausência.

Parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento da meta:
Diário de classe por turma

3- Manter comunicação permanente com os pais e/ou responsável legal, informando a rotina do aluno na escola e intercorrências envolvendo saúde da criança com ciência dos pais e/ou responsáveis legais, quando aplicável

Parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento da meta: Agenda do aluno, pesquisa de satisfação dos pais e/ou responsáveis legais e livro de ocorrências por turma, com livre acesso aos interessados no processo de auditoria e ou dos órgãos de controle e fiscalização.

4- Selecionar mensalmente uma atividade com descritivo claro da intencionalidade pedagógica para registro dos projetos e atividades pedagógicas executadas que mais se destacaram, de cada segmento (Ciclo I, Ciclo II, Ciclo III e Ciclo IV), desenvolvidas no âmbito da escola.

Parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento da meta: Portfólio administrativo-pedagógico da escola.

5- Realizar periodicamente o registro do acompanhamento dos processos de desenvolvimento e aprendizagem do aluno de acordo com o planejamento de atividades a serem executadas com alunos por turma.

Parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento da meta: Ficha individualizada de acompanhamento do desenvolvimento e aprendizagem do aluno ou diário de bordo do professor para tal fim.

6- Realizar reunião de pais periodicamente para comunicar sobre as atividades e aprendizagens intencionalmente planejadas desenvolvidas, entregando para ciência dos mesmos um portfólio do aluno contendo as informações sobre suas conquistas, bem como promovendo orientações sobre os cuidados e práticas salutaras para o desenvolvimento da criança;

Parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento da meta: Reunião indicada através de Calendário Escolar homologado pela SME e arquivo de Portfólio da criança na escola com livre acesso aos órgãos de controle e fiscalização.

7- Realização periódica de encontros de Formação Continuada com os profissionais escolares, com temas que evidenciem o conteúdo da Resolução CNE/CEB 05/2009, de forma que essas reflexões fortaleçam as práticas cotidianas desenvolvidas no âmbito escolar em função do Projeto Político Pedagógico.

Parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento da meta: Encontros indicados através de Calendário Escolar homologado pela SME, temas elencados no Projeto Político Pedagógico, Listagem da presença dos profissionais escolares com o tema trabalhado e identificação de quem presidiu os encontros.

8- Manter a organização diária de espaços materiais, objetos e brinquedos com instruções usando a comunicação alternativa para todas as crianças.

Parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento da meta: Comunicação alternativa usada nos espaços internos e externos do ambiente escolar.

9- Para o ano letivo de 2023, desenvolver os projetos elaborados juntos às professoras, promovendo o acompanhamento dos objetivos e o cumprimento das metas pedagógicas traçadas para cada um deles.

Parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento da meta: Incluir o projeto de adaptação na rotina do cotidiano escolar e demonstrá-lo no Projeto Político Pedagógico; entrega do projeto às novas famílias no momento da primeira reunião de apresentação da escola e da proposta pedagógica, a qual deve ser realizada antes do início dos novos alunos.

10- Ao longo do ano letivo, em relação a qualquer experiência de aprendizagem que seja trabalhada com as crianças no contexto da creche, abolir os procedimentos que (a) não reconhecem a atividade criadora e o protagonismo da criança pequena, (b) promovem atividades mecânicas e não significativas para as crianças.

Parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento da meta: Planejamento diário de atividades em consonância com o ato criador do aluno e seu protagonismo/ presença do brincar e do jogo como fonte de aprendizagem.

11- Atualização do Projeto Político-pedagógico

Parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento da meta: Realização de encontros com pais e responsáveis para aplicação do INDIQUE. E atualização do Projeto Político-pedagógico.

29.1 DAS AÇÕES PARA CUMPRIMENTO DAS METAS:

1. Estabelecer ações destinadas a promover a cultura de paz nas escolas.
2. Evidenciamento de espaços coletivos de vivência da infância e a não antecipação da escolarização através de atividades que não estejam vinculadas às necessidades peculiares da idade.

3. Assegurar na rotina de cada turma o não confinamento dos alunos em salas de referência, oferecendo atividades diferenciadas ao longo dessa permanência na instituição de Educação Infantil, principalmente quando se tratar de atendimento em período integral.
4. Proposição de experiências pela educadora que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais, nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas.
5. Assegurar espaços e tempos para participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, os quais, em momentos específicos, serão previstos no calendário escolar.
6. Participação das famílias na gestão da proposta pedagógica e no acompanhamento partilhado do desenvolvimento da criança.
7. Prever na organização da instituição, nos horários de entrada e saída, que a família tenha acesso direto às salas de aula (sala de referência da turma), objetivando que o docente faça a acolhida e despedida da criança diretamente com os responsáveis legais ou autorizados.
8. Construir atitudes de respeito e solidariedade, fortalecendo a autoestima e os vínculos afetivos de todas as crianças, combatendo preconceitos que incidem sobre as diferentes formas de os seres humanos se constituírem como pessoas.
9. Promover a formação participativa e crítica das crianças.
10. Criar contextos que permitam às crianças a expressão de sentimentos, ideias, questionamentos, comprometidos com a busca do bem-estar coletivo e individual, com a preocupação com o outro e com a coletividade.
11. Criar condições para que a criança aprenda a opinar e a considerar os sentimentos e a opinião dos outros sobre um acontecimento, uma reação afetiva, uma ideia, um conflito.
12. Garantir uma experiência bem-sucedida de aprendizagem a todas as crianças, sem discriminação, proporcionando oportunidades para o alcance

de conhecimentos básicos que são considerados aquisições valiosas para elas.

13. Valorizar o ato criador e a construção pelas crianças de respostas singulares, garantindo-lhes a participação em diversificadas experiências.
14. Organizar um cotidiano de situações agradáveis, estimulantes, que desafiem o que cada criança e seu grupo de crianças já sabem sem ameaçar sua autoestima nem promover competitividade;
15. Ampliar as possibilidades da criança de cuidar e ser cuidada, de se expressar, comunicar e criar, de organizar pensamentos e ideias, de conviver, brincar e trabalhar em grupo, de ter iniciativa e buscar soluções para os problemas e conflitos que se apresentam às mais diferentes idades;
16. Possibilitar às crianças apropriar-se de diferentes linguagens e saberes que circulam em nossa sociedade, selecionados pelo valor formativo que possuem em relação aos objetivos definidos em seu projeto político pedagógico.
17. Promover a revisão do Projeto Político-pedagógico, observando, quando aplicável, o passo a passo proposto pela Secretaria Municipal da Educação.

30. AVALIAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Para realização da avaliação interna institucional, o Instituto Espírita Paulo de Tarso elaborou um “Projeto de Avaliação Institucional”, que será em forma de pesquisa composta das seguintes etapas:

1. O projeto de avaliação compreende a definição de objetivos, estratégias, metodologia, recursos e calendário das ações avaliativas.

O projeto, discutido com a equipe, levará em conta as características da instituição, seu porte e a existência ou não de experiências avaliativas anteriores, tais como: autoavaliação, avaliação dos docentes pela comunidade, avaliação de desempenho do pessoal técnico-administrativo, avaliação de toda equipe do instituto.

2. No processo de autoavaliação, a sensibilização busca o envolvimento da comunidade na construção da proposta avaliativa por meio da realização de reuniões com os pais e/ou responsáveis, reuniões pedagógicas e de planejamento.

3. A autoavaliação é fundamental para assegurar a coerência entre as ações planejadas e as metodologias adotadas, a articulação entre os participantes e a observância aos prazos.

Esta etapa consiste na concretização das atividades planejadas, como, por exemplo, a realização de reuniões ou encontros de sensibilização; a sistematização de demandas/idéias/sugestões oriundas dessas reuniões pedagógicas e reuniões de pais e mestres; a realização de formação continuada para professores e demais funcionárias, discussões internas e apresentação das sistematizações dos resultados e outros; a definição da composição dos grupos de trabalho atendendo aos principais segmentos da comunidade, a construção de instrumentos para coleta de dados: entrevistas e questionários, a definição da metodologia de análise e interpretação dos dados.

4. Consolidação - Esta etapa refere-se à elaboração, divulgação e análise do relatório final. Contempla, também, a realização de um balanço crítico do processo avaliativo e de seus resultados em termos da melhoria da qualidade de ensino.

O relatório final de avaliação interna deve expressar o resultado do processo de discussão, de análise e interpretação dos dados advindos.

Além disso, é desejável que o relatório apresente sugestões para ações de natureza administrativa, política, pedagógica a serem praticadas.

30.1 DOS INDICADORES DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

Os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil são uma metodologia de auto avaliação escolar que estimula a gestão democrática, envolvendo diferentes agentes da escola: crianças, professores (as), gestores (as), funcionários (as), familiares, representantes de organizações locais, entre outros. A aplicação do instrumento será a premissa da elaboração do Projeto Político Pedagógico e serão utilizadas as orientações da SME para seu desenvolvimento no âmbito da Instituição.

PARTE VII

31. PRESTAÇÃO DE CONTAS:

Entrega de contas	Mensal	Quadrimestral	Anual/Final	Modo de entrega
Proponente	Dia 10 do mês subsequente.	Até o dia 10 do mês subsequente.	31/01/2024	Sistema.

32. PREVISÃO DE RECEITAS E DE DESPESAS A SEREM REALIZADAS NA EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES OU DOS PROJETOS ABRANGIDOS PELA PARCERIA:

32.1. PLANO DE APLICAÇÃO:

DESCRIÇÃO	RECURSO MUNICIPAL
Despesas com Pessoal (A)	R\$ 1.054.200,04
Folha de pagamento, 13º salário, rescisão contratual, vale alimentação, vale transporte, INSS e FGTS, substituição de pessoal, exames médicos (admissional, periódico, de mudança de função e demissional), FGTS demissional, horas extras.	
Material de Consumo (B)	R\$ 15.000,00
Higiene, limpeza, utensílios de cozinha, gás, EPIs, lixeiras, materiais de construção, toner e cartuchos, brinquedos, colchonetes, cama infantil empilhável, colchões, capas para colchão roupa de cama, mesa e banho, tapetes, placas e tatames de eva encapados, bebê conforto, capa para bebê conforto, piso vinílico, material de papelaria, materiais pedagógicos, material esportivo, espelhos.	
Serviços de Terceiros Pessoa Jurídica e Pessoa Física (C)	R\$ 159.999,96
Luz, telefone e internet, manutenção e reparos, jardinagem, contabilidade, assinatura digital, software financeiro, relógio ponto eletrônico, dedetização, desratização, descorpionização, desinsetização, limpeza caixa d'água e de gordura, desentupimentos, recargas de extintor e curso de formação em brigada de incêndio, reformas (pedreiro, marceneiro, encanador, estruturista, eletricitista), manutenção de equipamentos eletrônicos e elétricos, serviços terceirizados de limpeza e segurança, instalação de piso vinílico, limpeza de calhas e telhados, limpeza de coifa.	
Despesas de Capital (D)	R\$ 0,00
TOTAL (A + B + C + D)	R\$ 1.229.200,00

32.2 CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO:

MESES	DESPESAS COM PESSOAL		MATERIAL DE CONSUMO		SERVIÇOS DE TERCEIROS/MANUTENÇÃO		DESPESAS DE CAPITAL		TOTAL	
	%	\$	%	\$	%	\$	%	\$	%	\$
JANEIRO	83,87%	R\$ 75.816,67	1,66%	R\$ 1.500,00	14,47%	R\$ 13.083,33	0,00%	R\$ 0,00	100,00%	R\$ 90.400,00
FEVEREIRO	83,87%	R\$ 75.816,67	1,66%	R\$ 1.500,00	14,47%	R\$ 13.083,33	0,00%	R\$ 0,00	100,00%	R\$ 90.400,00
MARÇO	83,87%	R\$ 75.816,67	1,66%	R\$ 1.500,00	14,47%	R\$ 13.083,33	0,00%	R\$ 0,00	100,00%	R\$ 90.400,00
ABRIL	83,87%	R\$ 75.816,67	1,66%	R\$ 1.500,00	14,47%	R\$ 13.083,33	0,00%	R\$ 0,00	100,00%	R\$ 90.400,00
MAIO	86,55%	R\$ 83.437,04	1,56%	R\$ 1.500,00	11,89%	R\$ 11.462,96	0,00%	R\$ 0,00	100,00%	R\$ 96.400,00
JUNHO	86,55%	R\$ 83.437,04	1,56%	R\$ 1.500,00	11,89%	R\$ 11.462,96	0,00%	R\$ 0,00	100,00%	R\$ 96.400,00
JULHO	86,55%	R\$ 83.437,04	1,56%	R\$ 1.500,00	11,89%	R\$ 11.462,96	0,00%	R\$ 0,00	100,00%	R\$ 96.400,00
AGOSTO	86,55%	R\$ 83.437,04	1,56%	R\$ 1.500,00	11,89%	R\$ 11.462,96	0,00%	R\$ 0,00	100,00%	R\$ 96.400,00
SETEMBRO	86,55%	R\$ 83.437,04	1,56%	R\$ 1.500,00	11,89%	R\$ 11.462,96	0,00%	R\$ 0,00	100,00%	R\$ 96.400,00
OUTUBRO	86,55%	R\$ 83.437,04	1,56%	R\$ 1.500,00	11,89%	R\$ 11.462,96	0,00%	R\$ 0,00	100,00%	R\$ 96.400,00
NOVEMBRO	86,55%	R\$ 83.437,04	0,00%	R\$ 0,00	13,45%	R\$ 12.962,96	0,00%	R\$ 0,00	100,00%	R\$ 96.400,00
NOVEMBRO (13º)	86,55%	R\$ 83.437,04	0,00%	R\$ 0,00	13,45%	R\$ 12.962,96	0,00%	R\$ 0,00	100,00%	R\$ 96.400,00
DEZEMBRO	86,55%	R\$ 83.437,04	0,00%	R\$ 0,00	13,45%	R\$ 12.962,96	0,00%	R\$ 0,00	100,00%	R\$ 96.400,00
TOTAL	85,76%	R\$ 1.054.200,04	1,22%	R\$ 15.000,00	13,02%	R\$ 159.999,96	0,00%	R\$ 0,00	100,00%	R\$ 1.229.200,00

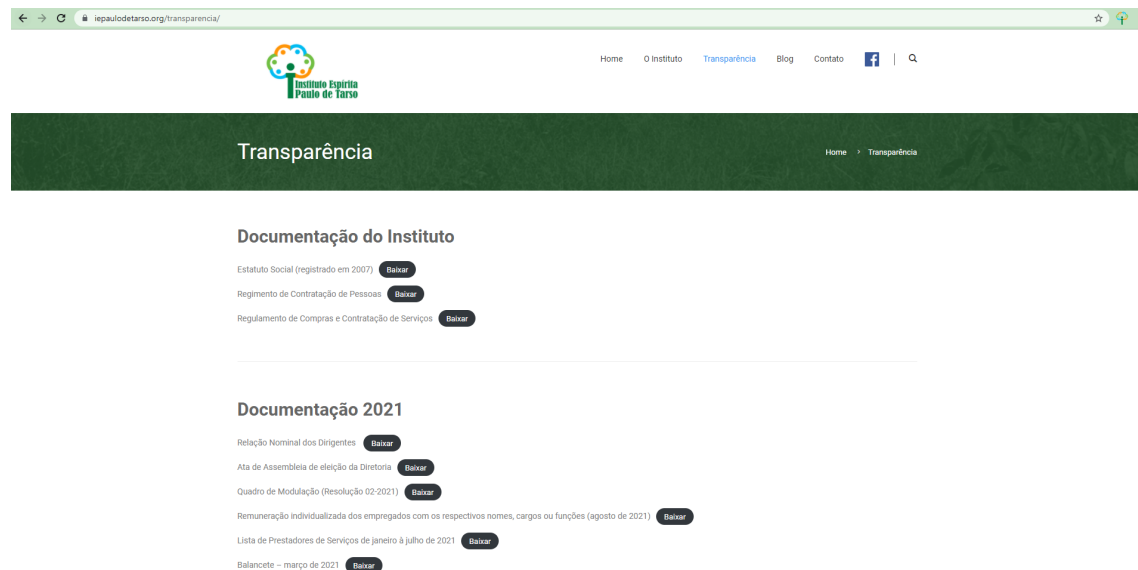
PARTE VII

33. TRANSPARÊNCIA:

De acordo com o Comunicado 016/2018 do TCE, todas as entidades do terceiro setor destinatárias de recursos públicos devem divulgar pela via eletrônica todas as informações referentes à suas atividades e resultados, dessa forma, exponham quais as medidas que a Instituição vem adotando para este fim.

O Instituto informa seu endereço eletrônico, <https://www.iepaulodetarso.org/>, em que disponibilizará na aba “Portal da Transparência” as informações pertinentes à prestação de contas da referida proposta de trabalho.





Ribeirão Preto, 23 de junho de 2023.

Luciana Silva de Pascoli Duete
Coordenador Pedagógico
RG:27.899.153-1

Saulo Simon Borges
Presidente
RG:40.867.958-X